

EMPRESAS CONCORDAM COM A MEDIDA DA AEVP

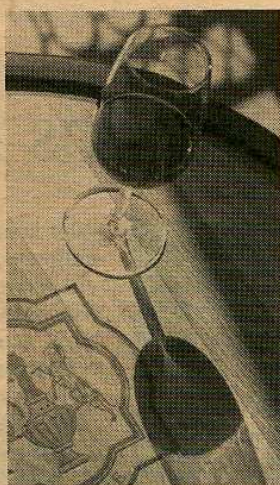
Vinho do Porto quer dez milhões da UE para defender denominação nos EUA

António Freitas de Sousa

afsousa@economicasgpps.com

A Associação das Empresas de Vinho do Porto (AEVP) solicitou ontem à Comissão Europeia - por carta endereçada a Durão Barroso - um financiamento de dez milhões de euros para defender a propriedade intelectual da região nos EUA. É a resposta à assinatura, no passado dia 21, do acordo entre os dois blocos, que mantém a possibilidade de os produtores norte-americanos usarem designações como 'Port vintage' e 'tawny' nas suas produções.

As empresas do sector estão a favor da iniciativa. Para António Saraiva, presidente da SPR Vinhos - a



única de capitais franceses instalada no Douro - a possibilidade de os produtores norte-americanos usarem

O sector esperava que outros ministros, o espanhol e o francês, votassem contra o acordo: os EUA também usam denominações de origem provenientes dos seus países. Só Alemanha e Áustria acompanharam Jaime Silva.

as designações próprias do vinho do Porto "é um direito adquirido" que nada leva a crer que vá desaparecer.

Nessa medida, "comunicar a diferença da produção nacional" é o mínimo possível para o sector.

Mas aquele responsável não deixa de afirmar que "mais vale um mau acordo que um bom processo". Isto é, apesar de mau, o acordo entre a União e os EUA permite manter o fluxo de exportações para aquele mercado.

Célia Lima, directora da Cálem, uma das empresas mais antigas do sector actualmente em mãos de empresários espanhóis - afirmou ao DE que o esforço da AEVP "é de tentar", mas eventualmente não passará de "um rebufado face ao carácter irreversível" das prerrogativas dos produto-

res norte-americanos. Mesmo assim, considera, "o acordo entre a União e os EUA é um passo atrás" e, nesse sentido, não vê "que tenha um lado positivo". Célia Lima chama ainda a atenção para o facto de "não conseguir explicar" porque é que os ministros de Espanha e de França - cujas denominações são também utilizadas pelos EUA - "não acompanharam a recusa do ministro português", Jaime Silva, em votar favoravelmente o acordo.

Já para Adrian Bridge, director-geral da Taylor's, "é uma pena que um vinho único, uma bandeira de Portugal, possa vir a ser imitado" por produtores dos Estados Unidos.